



# PREFEITURA DE **VALINHOS**

Ofício nº 0103/2020-DTL/GP/P

Valinhos, em 13 de fevereiro de 2020

Ref.: **Requerimento nº 02/20-CMV**  
**Vereadora Mônica Morandi**  
**Processo administrativo nº 2.411/2020-PMV**

Excelentíssima Senhora Presidente:

Atendendo à solicitação contida no requerimento supra epigrafado, de autoria da Vereadora **Mônica Morandi**, consultada a área competente da Municipalidade, encaminho a Vossa Excelência, os esclarecimentos aos quesitos formulados, como seguem:

- 1- Quantos casos de leishmaniose canina foram diagnosticados em 2019?
- 2- Favor enviar gráfico comparativo dos últimos cinco anos.
- 3- Dos casos confirmados, quantos animais foram eutanasiados?
- 4- É oferecida, por parte do órgão competente, a opção de tratamento gratuito dos animais contaminados?
- 5- Quais os bairros onde foram confirmados casos da doença?
- 6- Quantos casos estão sob investigação no momento?
- 7- Quais os bairros confirmados com foco de mosquito palha?
- 8- Existem animais em tratamento? Quantos? Como é feito o acompanhamento?
- 9- Quais medidas estão sendo tomadas a fim de se evitar a propagação da doença?
- 10-As ações educativas e preventivas foram intensificadas em algum momento? Explane.

**Resposta:** Atendendo aos questionamentos, segue em anexo os esclarecimentos prestados pela Secretaria da Saúde.

Ao ensejo, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada consideração e já patenteado respeito.

  
**ORESTES PREVITALE JÚNIOR**  
Prefeito Municipal

**Anexo:** 03 folhas

Sua Excelência, a senhora

**DÁLVA DIAS DA SILVA BERTO**

Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Valinhos

(GJ/gj)



Valinhos, 11 de fevereiro de 2020.

À Diretora da Divisão de Vigilância em Zoonoses

Marli Aparecida da Silva

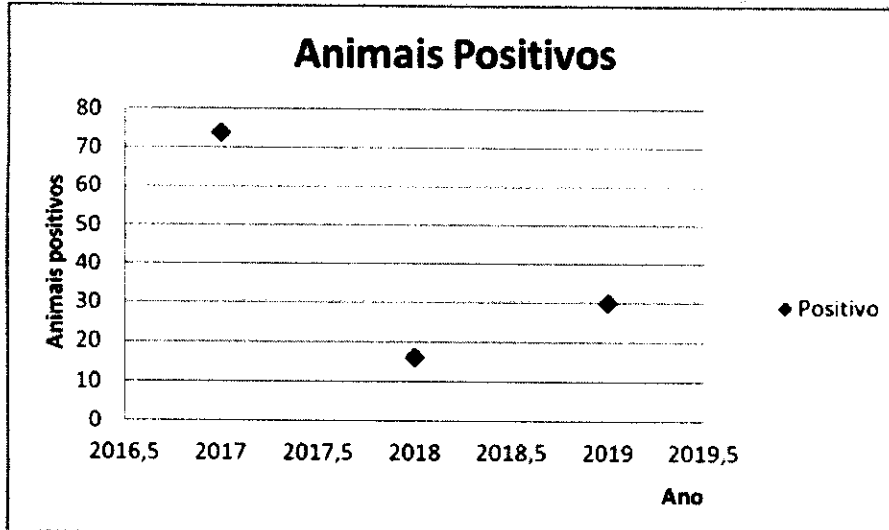
Em resposta ao Requerimento nº 02/2020, de autoria da Sra. Vereadora Mônica Morandi, informamos:

1. Quantos casos de leishmaniose canina foram diagnosticados em 2019?

R: 30 animais positivos para Leishmaniose Visceral Canina.

2. Favor enviar gráfico comparativo dos últimos cinco anos.

R: Temos casos registrados a partir de 2017, como demonstrado na figura abaixo:



3. Dos casos confirmados, quantos animais foram eutanasiados?

R: 5 animais eutanasiados e 8 óbitos naturais.

4. É oferecida, por parte do órgão competente, a opção de tratamento gratuito dos animais contaminados?

R: Não, apenas informamos a opção de tratamento.



5. Quais os bairros onde foram confirmados casos da doença?

R: Parque Nova Suíça (Rodovia Dom Pedro I), Alpinas, Contendas, do Lopes, Frutal, Jardim Paraná (apenas o primeiro caso), Parque Portugal, Clube de Campo do São Bento, existem outros bairros com notificação de animais positivos, mas são casos importados.

6. Quantos casos estão sob investigação no momento?

R: 6 casos aguardando resultado.

7. Quais os bairros confirmados com foco de mosquito palha?

R: Do Lopes, Fonte Mécia, Parque Valinhos, Morro das Pedras e Macuco.

8. Existem animais em tratamento? Quantos? Como é feito o acompanhamento?

R: Sim. Em 2019, 17 animais. Todos os animais que o tutor resolve fazer o tratamento possui uma ficha de identificação, com dados completos do tutor, animal e médico veterinário responsável pelo tratamento. O acompanhamento é feito de acordo com a necessidade, in loco, ou por contato telefônico, tanto com o tutor, como com o médico veterinário responsável.

9. Quais medidas estão sendo tomadas a fim de se evitar a propagação da doença?

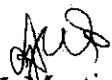
R: As medidas educativas sobre o uso de repelente contra a picada dos flebotomíneos, nos cães é o método mais eficiente de evitar a propagação da doença, mas orientamos o manejo ambiental, evitando a proliferação dos flebotomíneos, que se reproduzem em matéria orgânica em decomposição.

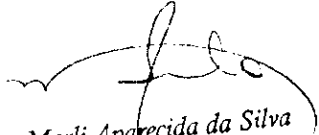


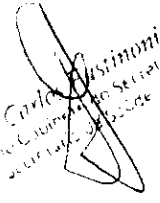
10. As ações educativas e preventivas foram intensificadas em algum momento? Explane.

R: As ações educativas nunca param, pois a educação é feita individualmente, método mais efetivo de transmitir o conhecimento aos munícipes da área de risco, principalmente. No último ano tivemos palestras pra os agentes de saúde, com o intuito de aumentar a propagação da informação, reunião/palestra com médicos veterinários do município, que são a porta de entrada de novos casos. Os médicos veterinários da Divisão de Vigilância em Zoonoses estão sempre à disposição da população e dos técnicos para qualquer esclarecimento ou orientação, seja pessoalmente ou por telefone. Os agentes de combate às endemias, quando trabalham os bairros conhecidamente como de transmissão, entregam panfletos com orientações sobre a doença e informam que devem entrar em contato não Centro de Controle Zoonoses sobre as demais dúvidas.

Sem mais no momento, atenciosamente,

  
Anabel J. Martins da Silva  
Médica Veterinária - CRMV/SP 20416  
Divisão de Vigilância em Zoonoses  
SS/DSC

*De acordo*  
  
Marli Aparecida da Silva  
Divisão de Vigilância em Zoonoses  
Diretora

  
Iria Carolina Justinoni  
Chefe de Unidade de Secretaria  
de Saúde